

ESTUDO TÉCNICO

N.º 04/2013

PADS – Pesquisa de Acompanhamento de programas e ações em Desenvolvimento Social – Inclusão Produtiva:
Concepção, plano amostral e temário

MDS

SAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS BLOCO A SALA 323

CEP 70054-960 BRASÍLIA DF TEL. 61 2030 1501

Estudo Técnico

No. 04/2013

PADS – Pesquisa de Acompanhamento de programas e ações em Desenvolvimento Social – Inclusão Produtiva: concepção, plano amostral e temário.

Equipe técnica do Estudo

Bruno Cabral França

Mariana Ferreira Peixoto dos Santos

Sabrina Medeiros Borges

Alexandro Pinto

Milena Bendazzoli Simões

Revisão

Paulo de Martino Jannuzzi

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS na esfera federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados à sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Futuramente, podem vir a se transformar em artigos para publicação na Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outra revista técnica-científica, para alcançar públicos mais abrangentes.

Palavras-chave: *PADS; plano amostral; inclusão produtiva; metodologia de pesquisa*

Unidade Responsável

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1501 | Fax: 3433-1529

www.mds.gov.br/sagi

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

Paulo de Martino Jannuzzi

Secretária Adjunta

Paula Montagner

Apresentação

O presente Estudo Técnico tem o objetivo de apresentar a concepção e características da pesquisa da Pesquisa de Acompanhamento de programas e ações de Desenvolvimento Social (PADS) em 2012, que teve especial foco no levantamento de informações sobre Inclusão Produtiva. Dois levantamentos da pesquisa foram realizados em 2012, com resultados a serem sistematizados em outros estudos técnicos.

1. Concepção e Finalidades da PADS

A Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) é responsável, dentro do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) pela avaliação e monitoramento de políticas públicas do Ministério desde a sua criação, em 2004. Realiza, entre outras atividades, pesquisas por meio da contratação de empresas, institutos de pesquisa e consultores – agentes externos à estrutura do MDS, bem como também as executam internamente com seu próprio quadro.

As pesquisas de avaliação são especificadas de modo a atender as demandas de informação para acompanhamento das Políticas e Programas de Desenvolvimento Social, das secretarias finalísticas e as Agendas de Governo, como o Plano Brasil Sem Miséria. São vários os tipos de pesquisas de avaliação, formatadas segundo o estágio de implementação de uma Política ou Programa, envolvendo estudos diagnósticos, estudos de implementação, avaliação de resultados e impactos e de custos-efetividade.

Tendo por propósito permitir ao Ministério dispor de um instrumento específico, periódico e tempestivo para aprofundar a elaboração de diagnósticos e acompanhar a implementação de seus programas e ações e, particularmente aquelas associadas ao Plano Brasil Sem Miséria, a Secretaria decidiu desenvolver a Pesquisa de Acompanhamento de programas e ações em Desenvolvimento Social – PADS- em 2011, colocada em campo em 2012.

Como bem propõem Rossi *et al*¹, a qualificação das políticas públicas requer conhecimento acurado da natureza, tamanho, dispersão e densidade de um dado problema social a que um programa se destina a mitigar. Considerando as dinâmicas sociais, que vem se acelerando, é importante ter esse quadro diagnóstico atualizado regularmente por meio de estudos que se valham de informações administrativas, de pesquisas nacionais ou de pesquisas específicas. Bons diagnósticos – atualizados e abrangentes – subsidiam de forma mais apropriada a formulação de programas e seus desenhos de implementação.

Ademais de pesquisas diagnósticas, é igualmente fundamental contar com bons instrumentos de monitoramento das ações e programas. É preciso acompanhar a implementação das atividades planejadas, do acesso aos serviços e programas à percepção da efetividade dos mesmos junto à população, de modo a retroalimentar a ação governamental para corrigir ou redesenhar as atividades cuja execução se revele problemáticas.

Considerando o contexto complexo de atuação do Plano Brasil Sem Miséria e seus diferentes eixos – Garantia de Renda, Acesso a Serviços e Inclusão Produtiva – é necessário ao MDS dispor de uma pesquisa que permita, de forma mais ágil e abrangente, coletar informações para aprofundamento de diagnósticos e para monitoramento da implementação das ações do Plano. Na Inclusão Produtiva, por exemplo, tem sido necessário levantar dados e informações mais específicas para diagnosticar e monitorar aspectos da mobilidade ocupacional da população de baixa renda, das suas dificuldades de inserção no mercado de trabalho, das estratégias de busca de trabalho, do acesso a microcrédito, entre outros temas. Quanto ao eixo Garantia de Renda entender os impactos da implementação do “Brasil Carinhoso²”, por exemplo. E, apenas se atendo aos três eixos do Brasil Sem Miséria, o conteúdo incluso na temática do Acesso a Serviços, seria importante discutir os impactos da

¹ ROSSI, P. et al. Evaluation : a systematic approach. New York, SAGE, 2004.

² O “Brasil Carinhoso” foi concebido por uma perspectiva de atenção integral via ampliação do número de vagas em creches, distribuição de doses de vitamina A, a oferta de Sulfato Ferroso, a distribuição de medicamentos para a Asma, e a extensão do Programa Saúde na Escola. Contudo, é em sua vertente de transferência de renda que tem produzido os resultados mais imediatos e impactantes. O “Brasil Carinho 1” foi concebido enquanto benefício vinculado ao Bolsa Família pago às famílias com pelo menos um filho de até 15 anos que, mesmo recebendo o Bolsa Família, continuavam na extrema pobreza, ou seja, com renda familiar mensal de menos de R\$ 70 por pessoa. Já o “Brasil Carinhoso 2”, garantiu via Bolsa Família a todos os seus beneficiários renda de pelo menos R\$ 70. Tais iniciativas excluíram da extrema pobreza 19,5 milhões de pessoas da extrema pobreza, segundo Cadastro Único.

dispersão do número de equipamentos públicos (CRAS, UBS, CREAS) e sua proximidade com as residências no Brasil.

Ademais de se prestar a subsidiar diagnósticos de programas e acompanhar a implementação de ações do Ministério, as pesquisas amostrais permitem captar a percepção da população em relação às políticas sociais como um todo, e às iniciativas do MDS, bem como sua própria imagem, além de buscar informações sobre temas que estão na agenda do Ministério. Ao investigar e retratar as atitudes e percepções dos indivíduos, ao mapear gostos e preferência, ao se apropriar de desejos, ambições, conhecimento e acesso da população, tais pesquisas possibilitam ao seu operador conhecer com precisão as tendências e posições dos diferentes segmentos sociais.

O acompanhamento temporal das mudanças na percepção da população, e dos estratos sociais de baixa renda particularmente, em torno de suas ações é elemento essencial para balizar a implementação exitosa do portfólio de ações que o MDS se propõem. A questão de “se identificar com”, de “conhecer algo”, “de acessar algo” evidencia a estrutura, conexão, laços familiares, sociais e comunitários, com repercussões sobre o “grau” de empoderamento da população a uma dada ação do Estado. Pensando-se sobre uma dimensão muito apropriada para se discutir a “entrada” – acesso – do cidadão em um sistema básico de garantia de direitos, o enfoque que valorize dimensões subjetivas envolvidas no processo da pobreza é um horizonte em que tais pesquisas podem contribuir.

De fato, nas condições de pobreza e exclusão essa população está mais susceptível ou vulnerável a elementos menos tangíveis. Segundo Dagmar Raczynski³, considerar a subjetividade – qualificada aqui em percepção – significa levar em conta o cidadão, agravado pelo fato de estar em situações de pobreza, enquanto aspectos relacionados a valores, condutas e atitudes, que acabam por reforçar a manutenção de situações de vulnerabilidade e destituição. A interpretação da pobreza pela lupa subjetiva implica não subdimensionar esse elemento que é importante e essencial para que uma dita política social gere o impacto pretendido: ‘baixa autoestima’, ‘apatia’, ‘ressentimento’, ‘desgaste’, ‘resignação’, ‘subalternidade’, ‘baixa expectativa

³ RACZYNSKI, Dagmar Equidad, inversion social y pobreza. innovar en como se concibe, diseña y gestiona la políticas y los programas sociales. Mimeo. Documento preparado para el Seminario Perspectivas Innovativas en Política Social. Desigualdades y Reducción de Brechas de Equidad, MIDEPLAN – CEPAL, 23-24 de mayo de 2002.

quanto ao futuro' seriam fatores diretamente associados à dimensão impacto de uma ação do Estado. Caso a população não 'compre' a ideia gestada pelo Estado, potencialmente suas ações serão ineficazes e não efetivas. Contudo, essa 'desqualificação social' é construída, também, a partir das interações estabelecidas com os demais laços sociais (vizinhos, família, comunidade, instituições) e não algo dado ou naturalmente introjetado. O que faz com que a pobreza seja fruto de processos e relações sociais, o que reforça a dimensão relacional do conceito de exclusão social.

Essa leitura mais fenomenológica adota a concepção da pobreza de forma mais abrangente. Mobilizar essa compreensão, ajuda a entender a importância de tais pesquisas no cenário de implementação com agendas políticas complexas e complementares. Significa destacar as dimensões subjetivas da produção e da reprodução da vida, relativas a valores, comportamentos, autonomias e capacidades. Essa releitura sobre o fenômeno da exclusão – por exemplo – nos faz entender a dinâmica sob um olhar menos dogmático e normativo, uma vez que há grupos de pobres "inertes", "passivos" e/ou "refratários", conforme a tipologia de Raczynski, que para esses grupos não basta oferecer os serviços ou torná-los disponíveis. São necessários outros elementos de sensibilização, de mobilização, de pertencimento que devem ser desenvolvidos programas específicos para atrair esses segmentos e mantê-los inseridos no Sistema de Proteção Social.

Assim, na impossibilidade momentânea de dispor de módulos suplementares na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD – do IBGE, em processo de transição de pesquisa anual para pesquisa contínua, a PADS pode ser um instrumento útil para os três objetivos, de aprofundar diagnósticos para desenho de ações, permitir o macro-monitoramento de programas do Plano Brasil Sem Miséria e captar percepções da população com relação às questões nacionais e às políticas sociais.

A PADS não contempla, vale observar, outras necessidades de levantamento de informações do MDS. Investigações com temário mais complexo, com escopo mais exaustivo, com propósitos mais específicos de monitoramento ou avaliação de programas ou ações, com amostras mais amplas ou referentes a domínios territoriais ou grupos populacionais particulares, são atendidas por meio de outras pesquisas desenhadas e conduzidas pela SAGI.

2. Desenho metodológico da Pesquisa

São diversos desenhos metodológicos adotados nas pesquisas contratadas e/ou executadas pelo MDS, de acordo com o objeto de investigação, com o escopo da pesquisa, com o objetivo a que se propõem e os prazos que a delimitam. O processo de decisão dos objetos investigados e, conseqüentemente, dos desenhos metodológicos, envolvem demandas das secretarias finalísticas, da Secretaria Executiva, do Gabinete da Ministra, da Assessoria de Comunicação, ou mesmo das Conferências Nacionais. Nesse sentido, o primeiro momento de concertações de interesses internos ao Ministério, ou externos a outros órgãos governamentais, sociedade civil, opinião pública, é fundamental.

Estabelecido os consensos, alinhado os objetivos às expectativas desses atores, a SAGI propõe uma forma de abordagem de tal questão. Tal encadeamento desdobra-se na proposição de uma pesquisa, e uma pesquisa como a PADS é uma das possibilidades de operacionalização, instrumentalização e empoderamento que o Ministério tem em mãos.

Do ponto de vista metodológico, esta modalidade de pesquisa se utiliza de inquéritos do tipo “survey”, que se baseia em entrevistas com uso de questionários para obter informações padronizadas, objetivas e subjetivas, da população investigada, passíveis de serem tratadas quantitativamente.

Conforme Babbie⁴ (1999), “os surveys são frequentemente realizados para permitir enunciados descritivos sobre alguma população, isto é, descobrir a distribuição de certos traços e atributos”. De posse de um plano amostral bem delineado, é possível além de descrever o perfil e atributos da amostra total e inferir para o universo em estudo, o survey permite descrever subamostras e compará-las. O caráter explicativo emerge da descrição: através da análise multivariada, onde se examinam duas ou mais variáveis simultaneamente, pode-se levantar informações que expliquem determinadas atitudes, preferências ou traços verificados na amostra total ou em subgrupos da mesma.

4 BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisa de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. p. 98

Basicamente, haveria dois tipos de surveys: interseccionais e os longitudinais. Por surveys Interseccionais (*cross-sectional*) compreende na coleta de dados, em determinado momento, de uma amostra selecionada para descrever uma população na mesma ocasião. Para essa modalidade as pesquisas amostrais de percepção e acompanhamento estanques são os melhores exemplos, por ela se dá num dado contexto. Já o modelo longitudinal os dados são coletados em tempos diferentes, relatando mudanças de descrições e explicações, para um dado grupo que periodicamente é consultado sobre algumas informações, e, neste sentido, a Pesquisa Paineis Pobreza (PPP)⁵ executada pela SAGI segue tal desenho. O survey interseccional faz uma espécie de “fotografia” do momento específico em que é realizado, sendo que seus resultados são válidos para o universo estudado por um período de tempo, pois de acordo com os assuntos tratados, as percepções e respostas podem modificar-se nas pessoas.

O desenho da PADS valeu-se da experiência de diferentes enquetes realizadas diretamente pelo MDS desde 2004 (Quadro 1), daquelas realizadas em parceria com IBGE como os encartes dos suplementos na PNAD, bem como das pesquisas realizadas pela Fundação Seade – Pesquisa de Condições de Vida, Pesquisa de Emprego e Desemprego, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, e das realizadas pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República – SECOM.

Baseado nessa experiência, PADS foi idealizada para ser uma pesquisa domiciliar contratada em dois módulos semestrais de modo que o processo de planejamento e execução da pesquisa permitisse a produção regular de informações, na forma de tabelas descritivas e estudos analíticos, em tempo hábil para subsidiar o ciclo de formulação de Políticas e de tomada de decisões no Ministério.

⁵ A PPP que apresenta em seu desenho amostral levantar informações da população pobre (com renda domiciliar mensal per capita inferior à R\$ 140,00 em 2010) em dois contextos: semiárido brasileiro e o sudeste metropolitano, em coletas quadrimestrais, por três anos, procura trazer evidências complementares acerca da volatilidade da renda de famílias de baixa renda, acesso a serviços socioassistenciais e outros serviços públicos e de inclusão produtiva rural e urbana previstas no Plano Brasil Sem Miséria, assim como percepção sobre o mesmo. A ideia de evolução ou deslocamento do perfil dessa população será dado pela aplicação de um questionário básico que se repetirá em todos os módulos e outro questionário suplementar que aprofundará diferentes aspectos da realidade social, cultural e econômica da população em situação de extrema pobreza.

Quadro 1 - Experiências em Pesquisas Multi-temática da SAGI

IBGE – PNAD	Temas: Segurança Alimentar, Renda e Trabalho Infantil Edições da PNAD 2005, 2006 e 2009
DataUFF-2005	Temas: Pesquisa de Opinião Pública para avaliar as políticas e a imagem dos programas do MDS. Amostra: 6.008 casos distribuídos por cotas
Vox Populi – 2008	Temas: Pesquisa de Opinião: Desigualdade, Pobreza e Políticas Sociais do Governo na Opinião dos brasileiros. Amostra: 2.421 casos distribuídos por cotas.
Vox Populi – 2009	Temas: Pesquisa de Opinião: Crise econômica mundial programas sociais do Governo e a Campanha de Recadastramento dos Beneficiários do Bolsa Família Amostra : 2.401 casos distribuídos por cotas.
DataFolha-2010	Temas: Contratação de um lote de duas pesquisas de opinião. Amostra domiciliar com 2.532 casos (campo 1) e 3.786 (campo 2)

3. Plano amostral

Em linhas gerais, uma boa amostra permite a generalização de seus resultados dentro de limites aceitáveis de dúvidas a uma dada população. Segundo Santos (2002), diversos são os métodos de amostragem probabilística⁶ que podem ser empregados em uma determinada pesquisa, é de se esperar que a escolha do método esteja condicionada a alguns fatores como abrangência, bem como pelas restrições impostas ao instituto de pesquisa ou próprio pesquisador, sendo um exemplo o orçamento disponível para realização da pesquisa, entre outros fatores.

No caso da PADS, trata-se de uma amostra probabilística por conglomerado obtida em três estágios de seleção: como unidade primária, o município; como unidade secundária, os setores censitários; e como unidade terciária, os domicílios; sendo pois municípios e setores censitários os conglomerados em questão.

Para o sorteio dos setores foi utilizado estratificação implícita⁷. A tabela abaixo (tabela 1) apresenta os indicadores que foram utilizados para construção dos grupos

⁶ Por amostra probabilística se entende um plano de amostragem em que cada elemento da população tem uma probabilidade conhecida de ser incluído na amostra.

⁷ Com o intuito de garantir a representatividade de todos os níveis socioeconômicos do estrato, foi utilizada para estratificação implícita ordenando-se por tipo de área (urbana/rural), grupo de

de vulnerabilidade, ao todo foram construídos 05 (cinco) grupos de vulnerabilidade que agrupavam os setores censitários pelo seu grau de homogeneidade interna e heterogeneidade entre grupos, utilizando a metodologia de clusters para as distinções.

Tabela 1 - indicadores de vulnerabilidade utilizados na análise fatorial e coeficientes dos escores fatoriais

Variáveis	Fatores	
	Fator 1 - Demográfico	Fator 2 - Serviços urbanos
% de pessoas responsáveis não alfabetizadas	0,164	-0,825
% de pessoas responsáveis com 65 anos ou mais	-0,804	-0,225
% de pessoas com 65 anos ou mais	-0,859	-0,065
% de pessoas de 0 a 14 anos	0,803	-0,461
% de pessoas com 10 anos ou mais	0,831	-0,431
% de pessoas com 4 anos ou menos	0,838	-0,343
% de pessoas com 1 ano ou menos	0,762	-0,239
% de pessoas responsáveis com 30 anos ou menos	0,748	0,027
% da população com abastecimento de água	-0,022	0,760
% da população com banheiro ou sanitário	-0,073	0,708
% da população com coleta de lixo	-0,009	0,880
% da população com rede de esgotamento sanitário	-0,176	0,754

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, elaboração dos autores da Nota Técnica 029/2012DA/SAGI/MDS.

O modelo obtido para a escolha aleatória dos setores censitários possui dois fatores que podem ser claramente identificados e fazem sentido do ponto de vista analítico, distinguindo claramente grupos de variáveis de natureza demográfica e de escolaridade combinada com infraestrutura urbana.

A seleção dos domicílios em cada setor sorteado ficou sob responsabilidade da empresa, que obedeceu aos quantitativos descritos nas bases fornecidas pela SAGI, ou seja, em seu último estágio a seleção se deu por cota de domicílio particular permanente a ser inventariado, proporcional ao tamanho do setor.

A tabela abaixo (tabela 2) apresenta a descrição do número de municípios, o número de setores e o número de domicílios do universo da amostra. Desse modo, a amostra da pesquisa contempla 6.171 domicílios distribuídos em 975 setores censitários de 150 municípios. O cartograma abaixo (cartograma 1) apresenta a dispersão dos domicílios amostrados.

vulnerabilidade e tamanho do setor, isto é, previamente à seleção sistemática, os setores foram ordenados em ordem crescente destes fatores.

Cartograma 1 - Dispersão dos municípios amostrados na PADS, Brasil – 2012



Tabela 2 - Distribuição da amostra por região

Região	Amostra município	Amostra setores censitários	Amostra domicílios
Norte	12	75	458
Nordeste	48	301	1.869
Sudeste	45	315	2.064
Sul	32	199	1.230
Centro Oeste	13	85	550
Totais	150	975	6.171

A execução de campo foi acompanhado de georeferenciamento dos domicílios amostrados por meio de equipamentos eletrônicos de coleta, seja PDAs ou Tablets, não carecendo da figura do digitador de informações. As figuras abaixo (figura 1) apresentam a visualização da coleta de informações do *Global Positioning System* – GPS, bem como os equipamentos utilizados na coleta de informação das duas rodadas.

Figura 1 – Exemplificação da coleta dos dados de geoposicionamento e instrumentos de coleta utilizados, PADS – 2012.



4. Temário investigado

O questionário da PADS é dividido em blocos temáticos, alguns permanentes, para permitir o acompanhamento permanente de determinadas dimensões sociais de interesse do MDS, e outros blocos específicos, encartados de modo variável nos levantamentos de campo, para coletar informações de interesse mais conjuntural ou episódico, para diagnóstico de alguma questão social emergente ou monitoramento e avaliação de programas e ações em curso (considerando as características do desenho da amostra e condução operacional da pesquisa).

Quadro 2 - Temário Investigado na PADS – 1º semestre de 2012

1.	Características da moradia, bens duráveis e Infraestrutura urbana
2.	Proximidade da moradia a equipamentos públicos e privados
3.	Perfil sociodemográfico do Respondente (Responsável domicílio/Cônjuge)
4.	Composição familiar
5.	Participação em Cursos de Qualificação Profissional e expectativas
6.	Condição de atividade, procura e inserção do Mercado Trabalho
7.	Trajatória ocupacional - primeira, anterior e atual
8.	Mobilidade social em relação aos pais (ocupação e escolaridade)
9.	Conta própria: formalização e microcrédito
10.	Desemprego, motivos e estratégias de busca por trabalho
11.	Inatividade e seus motivos
12.	Rendimentos do trabalho, aposentadoria, outras fontes, de todos os membros do domicílio
13.	Percepção sobre principais problemas nacionais e ações do governo para redução da pobreza
14.	Grau/forma de conhecimento e avaliação de ações e atividades do Plano BSM

Além de coletar dados básicos de caracterização demográfica e socioeconômica do respondente, de sua família e domicílio, o primeiro módulo da pesquisa procurou levantar informações mais específicas para subsidiar as ações de Inclusão Produtiva do Plano BSM, em especial as relativas às experiências de Qualificação Profissional, Estratégias de busca por Trabalho e Mobilidade ocupacional, como se apresenta no Quadro 3. No primeiro módulo também foram coletadas informações acerca do Conhecimento de Programas e Ações do Ministério, valendo-se da experiência anterior das Pesquisas de Opinião conduzidas em 2008 a 2010.

Já na segunda rodada, o quadro 4 sinaliza tais blocos, duas grandes mudanças foram feitas: inicialmente na melhor caracterização sociodemográfica dos membros dos domicílios, a inserção da temática da juventude no bloco “crianças e adolescentes”. Neste bloco, especialmente foi perguntado para domicílios com crianças e adolescentes entre 04 e 17 anos questões sobre acesso e utilização de

estruturas público/privada de cultura, lazer, esporte; também foi perguntado temas sobre educação – evasão, motivos; trabalho infantil; função da escola; distorção idade-série – outros três temas foram abordados: a questão do acesso às informações, e a forma desses jovens acessarem; a temática do esporte, e participação em grupos comunitários.

Quadro 3 - Temário Investigado na PADS – 2º semestre de 2012

1.	Características da moradia, bens duráveis e Infraestrutura urbana
2.	Proximidade da moradia a equipamentos públicos e privados
3.	Perfil sociodemográfico do Respondente (Responsável domicílio/Cônjuge)
4.	Composição familiar e escolaridade dos membros (motivo de não frequência)
5.	Participação em Cursos de Qualificação Profissional e expectativas
6.	Condição de atividade, procura e inserção do Mercado Trabalho
7.	Conta própria: formalização e microcrédito
8.	Desemprego, motivos e estratégias de busca por trabalho
9.	Inatividade e seus motivos
10.	Rendimentos do trabalho, aposentadoria, outras fontes, de todos os membros do domicílio
11.	Lazer, Escola, Cultura e Acesso a Internet (para crianças, adolescentes e jovens)
12.	Drogas
13.	Percepção sobre principais problemas nacionais e ações do governo para redução da pobreza
14.	Grau/forma de conhecimento e avaliação de ações e atividades do Plano BSM

5. Qualidade dos dados

Desde o Termo de Referência, a qualidade dos dados foi explicitamente colocada como uma prioridade. Por esta via, ele respalda que deve ser tomadas providências que garantam a qualidade dos dados por via de: 1) revisão censitária das respostas que apresentarem indícios de erros, 2) a realização de auditorias e de testes de consistências dos dados, e 3) a repetição ou complementação de entrevistas em relação às quais sejam detectados problemas. Além disso, apresenta que no mínimo 5% (cinco por cento) das entrevistas conduzidas por cada pesquisador sejam verificadas por telefone pela Contratada.

Além disso, o Ministério conta com uma Central de Relacionamento a qual também desenvolve as atividades de *check* se acaso o pesquisador, da empresa contratada, realmente foi aos domicílios que contam na base de dados, dado que algumas informações pessoais são pedidas a fim de que tanto o MDS, quanto a empresa, possam validar a realização dos questionários inseridos na base de dados.

Dado que a utilização do GPS foi uma obrigação contratual – tolerância máxima de 50 metros –, e que os domicílios foram cotizados por setores censitários, foi

possível um maior controle das informações fornecidas pela empresa, aumentando assim a consistência da base de dados.

6. Considerações finais

Pela exposição acima, procurou-se mostrar como a PADS pode ser um instrumento útil para aprofundar diagnósticos para desenho de ações, permitir o macro-monitoramento de programas do Plano Brasil Sem Miséria e captar percepções da população com relação às questões nacionais e às políticas sociais.

Além dessa pesquisa, há outras investigações mais específicas na Secretaria, com objetivo de monitoramento ou avaliação de programas ou ações do Ministério e do Plano BSM, detalhadas em outros Estudos Técnicos.